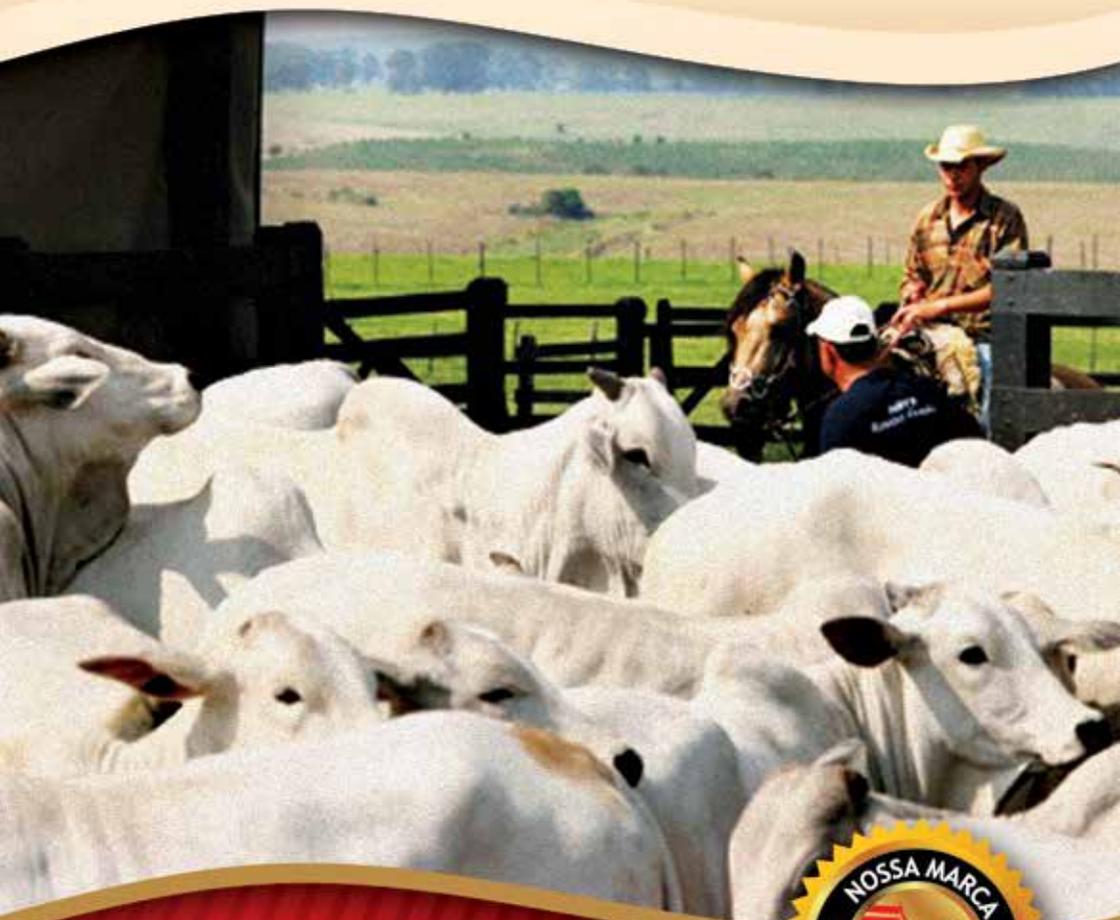




CARTILHA DE ORIENTAÇÃO AO PECUARISTA,
MOTORISTA BOIADEIRO E
PROFISSIONAIS DE FRIGORÍFICO

BEM ESTAR ANIMAL



DEFINIÇÃO

O bem-estar animal pode ser definido pelo seu estado de harmonia em relação ao ambiente em que vive. Os princípios de bem-estar de animais de produção, estão diretamente relacionados com a boa nutrição, boa saúde, manejo e instalações adequadas, expressão de comportamento e característica da espécie. Na prática entende-se como:

- Crescimento e ganho de peso
- Desempenho reprodutivo
- Qualidade da carne e da carcaça
- Resistência às doenças
- Segurança dos trabalhadores e dos animais
- Imagem dos produtos

Assim, o bem-estar animal pode ter relevante impacto econômico na produção agropecuária. Ao adotarmos esses princípios é possível contribuir para o aumento da produtividade e da lucratividade de toda a cadeia produtiva, e colaborar para a melhoria dos produtos de origem animal, além de minimizar as perdas decorrentes do manejo inadequado dos animais.



AS CINCO LIBERDADES

Para avaliar o nível de bem-estar dos bovinos precisamos respeitar os princípios conhecidos como “cinco liberdades”. São eles:

- 1 Livre de fome e sede, com fácil acesso a água fresca e dieta que mantenha saúde e vigor.
- 2 Livre de desconforto, proporcionando ambiente apropriado, incluindo abrigo e área de descanso confortável.
- 3 Livre de dor, ferimentos ou doenças, com a prevenção, diagnóstico rápido e tratamento adequado das enfermidades.
- 4 Liberdade para expressar seu comportamento normal, num espaço suficiente, instalações adequadas e companhia de animais da própria espécie.
- 5 Livre de medo e distresse, assegurando-lhes condições e tratamento que evitem o sofrimento mental.



DISTRESSE

Durante o manejo pré-abate, os animais são submetidos a inúmeros fatores estressantes tais como: barulho, ambiente estranho, agressões, transporte, falta de espaço, mistura de lotes desconhecidos e movimentação.

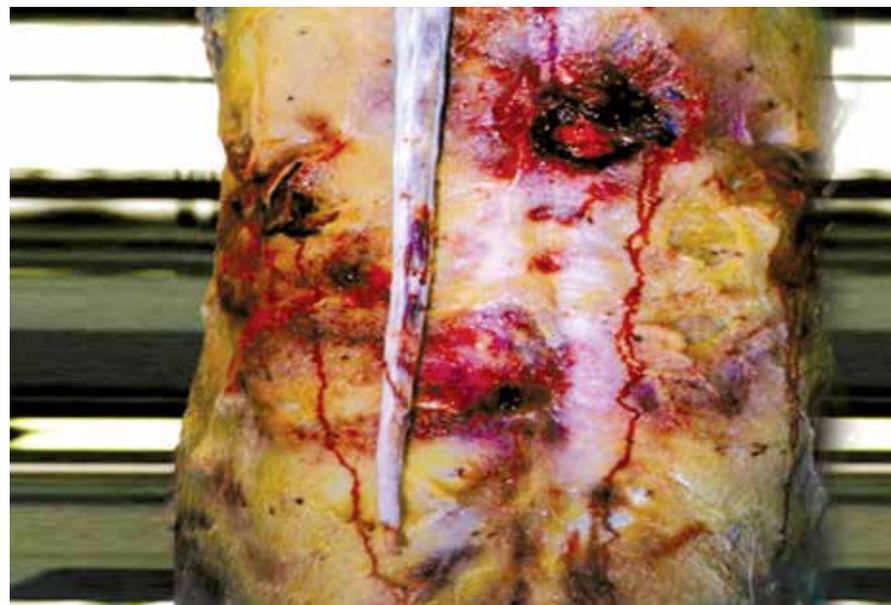
Em resposta a tudo isso o organismo tenta se adequar para manter-se o equilíbrio fisiológico liberando substâncias como enzimas e hormônios. Porém, quando o número de fatores estressantes são muito altos ou muito prolongados, o animal não consegue se adaptar tornando-se causa de sofrimento. Esse processo denomina-se distresse e quando ocorre antes do abate faz com que ocorra uma diminuição nas reservas de glicogênio muscular, gerando uma elevação acentuada do pH no processo de maturação da carne, resultando em uma carcaça com coloração escura e mais propensa a deterioração microbiana.



CONTUSÕES

Um dos grandes problemas enfrentados em decorrência da falta de manejo correto, são as contusões que trazem significativas perdas econômicas aos produtores e aos frigoríficos.

No ato do embarque, em alguns casos, os animais são extremamente agredidos com pauladas, ferrões, chutes e choques que causam traumatismos na musculatura levando-os a sofrerem hemorragias e inflamações, tornando a região afetada imprópria ao consumo. Contusões extensas podem ocasionar o descarte total das carcaças, com perdas tanto para o produtor como para o frigorífico. Por isso é necessário corrigir o manejo dos animais principalmente no embarque, transporte e desembarque, afim de evitar ou diminuir essas perdas.



APLICAÇÃO DE VACINAS E MEDICAMENTOS

Outro fator que pode trazer perdas, são os abscessos ocasionados pela aplicação incorreta de vacinas e medicamentos, que ao serem removidos, trazem perdas no rendimento da carcaça além do risco de contaminação das mesmas.

O problema normalmente não são as vacinas e os medicamentos, que dificilmente causam reações inflamatórias no tecido subcutâneo e na musculatura, mas sim o modo de aplicação, que se for realizado sem a higiene adequada pode introduzir bactérias e ocasionar abscessos. O ideal é que se utilize seringas e agulhas descartáveis, além de se fazer a desinfecção da pele com uma mistura de álcool e iodo. Caso isso não seja possível, as agulhas e seringas devem ser pelo menos fervidas ou desinfetadas com álcool iodado afim de evitar contaminações.

Quando são realizadas vacinações utilizando pistolas metálicas é necessário desinfetá-las antes do uso e realizar a troca das agulhas. O ideal é que se utilize uma agulha desinfetada por animal, o que acaba sendo mais trabalhoso, porém é a única forma de se reduzir o número de abscessos em decorrência dessas aplicações.



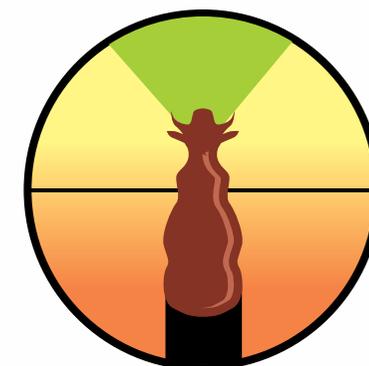
COMPORTAMENTO DOS BOVINOS

Conhecer o comportamento dos bovinos é de extrema importância para um manejo eficiente e adequado, pois assim podemos cuidar dos animais com mais conforto e segurança reduzindo o estresse e danos à carcaça.

Visão

A maior parte da visão dos bovinos é monocular, ou seja, tem um grande campo de visão com um olho só. Porém nesse caso possui dificuldades para enxergar detalhes, profundidades e distâncias o que, quando se sentem ameaçados, resulta no disparo do mecanismo de fuga. A visão binocular dos bovinos é estreita entre 25 e 50 graus a sua frente.

- VISÃO BINOCULAR
- VISÃO CLARA ACIMA DA ESCÁPULA
- VISÃO LIMITADA ATRÁS DA ESCÁPULA
- PONTO CEGO



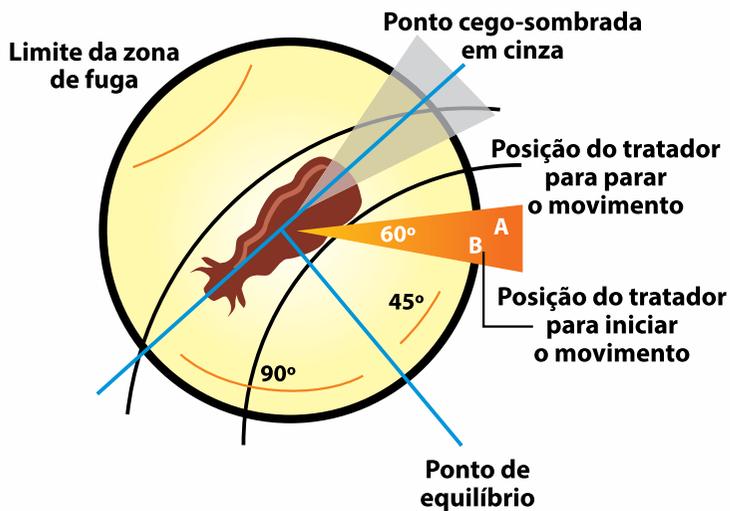
Por esses motivos, deve-se evitar e eliminar pontos de distração, pois sombras, reflexos brilhantes, mudanças súbitas de cores são vistas como ameaças para esses animais, diminuindo-se ou eliminando-se esses fatores facilitamos o deslocamento dos bovinos.

Outra dica é que os bovinos tendem a mover-se de áreas escuras para áreas com mais luminosidade, dessa forma podemos usar a luz para atraí-los para o local desejado.

Zona de fuga

A zona de fuga é o espaço pessoal de cada animal e seu tamanho depende do grau de mansidão do animal. Os animais totalmente mansos não possuem zona de fuga e as pessoas podem tocá-los. Porém se um animal começa a se afastar quando nos aproximamos, é porque estamos invadindo a sua zona de fuga.

Para que os animais se mantenham calmos e seja fácil move-los, é necessário que os funcionários trabalhem permanecendo no limite da zona de fuga. Assim se o operador quer que o animal se mova, deverá movimentar-se entrando na zona de fuga. Se deseja que eles parem é necessário sair dela.



Obs: Para mover um grupo de animais, o funcionário deve caminhar na direção contrária a desejada, pois os bovinos deslocam-se no sentido oposto de onde está o operador.

Audição

Os bovinos possuem uma audição muito sensível, tendo a capacidade de ouvir sons que para nós são imperceptíveis. Sons agudos, como gritos, geram estresse levando os animais a assumirem atitudes de medo, luta ou defesa.

Curiosidade

Os bovinos suportam melhor sons graves e constantes, o que explica o sucesso do uso de berrantes na condução do rebanho.

Memória

A espécie bovina possui boa memória podendo discriminar pessoas envolvidas na lida do dia a dia, apresentando reações específicas a cada uma delas em função do tipo de experiência vivida, o que caracteriza um aprendizado associativo. A memória do bovino é guardada em forma de imagens, sons e cheiros sendo capaz de reconhecer imediatamente a voz de uma pessoa conhecida confiável ou não.

Os bovinos possuem a capacidade de recordarem experiências por até 3 anos. Dessa forma, se o animal for maltratado, seguirá reagindo ao maltrato antes mesmo dele acontecer. Por esse motivo devemos maneja-los de forma calma, tranquila e sem golpes, fazendo com que eles associem os humanos com ações não aversivas.

EMBARQUE, TRANSPORTE E DESEMBARQUE DOS ANIMAIS

O estresse dos bovinos destinados ao abate inicia no momento do embarque pelo abandono do local em que viviam e estavam habituados. O embarque muitas vezes é realizado por pessoas que não tem o mínimo conhecimento dos princípios básicos de bem-estar animal.

Deve-se evitar o embarque de animais debilitados, desnutridos, doentes ou machucados. No caso do transporte desses animais ser inevitável, os cuidados deverão ser redobrados sendo conveniente consultar um médico veterinário, ou transportá-los separadamente.

Animais em pastos distantes devem ser conduzidos para próximo do local de embarque pelo menos com um dia de antecedência e com acesso a água limpa, para que no momento do embarque estejam descansados e hidratados. Os bovinos devem ser conduzidos sempre a passo, sem correrias e gritos, não pressionando os animais e preferencialmente não misturando os lotes. Caso seja necessário, a mistura dos lotes deve ser feita com no mínimo 24 horas antes do embarque.

O embarque deve ser realizado de maneira tranquila, sem pressa evitando maus tratos e cães ao redor. Um dos pontos críticos do embarque é o desnível do piso do caminhão com o piso da rampa, que geralmente causa lesões na região dorsal dos animais.

A capacidade de animais por compartimento em cada veículo varia de acordo com o tamanho dos animais e da área de cada compartimento. No Brasil a densidade de carga utilizada é de 390 a 410 kg/m². A mistura de lotes no caminhão aumenta a ocorrência de brigas, favorecendo o risco de lesões desses animais. A capacidade de um caminhão truque varia entre 18 e 20 animais adultos.

Os motoristas têm um papel fundamental nesse processo, pois devem conduzir os caminhões a uma velocidade adequada, principalmente nas curvas para evitar que animais caiam e venham a ser pisoteados pelos demais.

Em viagens de longa duração, é recomendável efetuar conferência da carga a, pelo menos, cada hora, levantar animais deitados e evitar que sejam pisoteados. Parar preferencialmente à sombra, e evitar que as paradas sejam longas nas horas mais quentes do dia, pois quando o veículo está parado não há boa ventilação.

Assim como no embarque, o desembarque deve ser feito de maneira calma com duração máxima de 10 minutos, deixando os animais nos currais de descanso com livre acesso a água limpa.

Conclusão

Como podemos observar, o bem-estar animal está diretamente relacionado com a melhoria no rendimento das carcaças e da qualidade do produto final que chega a mesa dos consumidores proporcionando melhores resultados e lucratividade para toda a cadeia produtiva.

Em caso de dúvidas, procure um médico veterinário de sua confiança ou contate-nos. Estaremos a disposição.

Dr. Emílio Kallás Mendonça e equipe

AGRADECIMENTO AOS PECUARISTAS

Há 43 anos o FRIVASA tem o privilégio de conviver com vários pecuaristas, homens e mulheres de bem, trabalhando lado a lado, construindo cada qual os seus pilares.

Pecuaristas brasileiros estão investindo em tecnologia a favor do rendimento e da produção. Com a ajuda da pecuária, caminhamos em direção ao aumento saudável da população mundial e conseqüentemente o aumento do consumo de carne bovina em 58%. O Brasil é o único país capaz de atender esta demanda, produzindo de forma justa e sustentável.

Com aumento das exportações, iniciamos novos investimentos em ampliações na estrutura física e no aprimoramento em todas as fases dos processos de industrialização. Atualmente exportamos para 8 países e distribuímos também em todo mercado nacional, sempre valorizando a imagem construída durante vários anos de dedicação e esforço.

O FRIVASA acredita na equipe completa, todos a favor do futuro, nós estamos aqui para servi-los, comprar seu gado, dar consultoria e o que for preciso para vencermos juntos a complexa realidade atual.

Forte abraço,
Família FRIVASA



Frigorífico Vale do Sapucaí Ltda.

Av. Wagner Lemos Machado, 1100 - Itajubá - Minas Gerais

Tel.: (35) 3629-7400 - www.frivasa.com.br